

Pesquisa e estudo sobre a situação da leitura e do uso das bibliotecas por parte dos estudantes do ensino secundário de Macau

*Un Kam Sok**

I. Objectivos do estudo

Foi dito pelo americano Bill Gates que “foi uma pequena biblioteca na terra da minha mãe que me trouxe o sucesso que tenho hoje em dia”. Com vista a promover ainda mais o hábito pela leitura e incentivar os estudantes a frequentarem mais vezes as bibliotecas, de modo a sentir o prazer da leitura, a investigadora realizou uma pesquisa sobre o tema “A Biblioteca perto da Minha Casa”, de modo a recolher dados relativos às bibliotecas que ficam perto das residências dos estudantes do ensino secundário de Macau e à frequência com que as visitam, bem como tentar saber qual é a biblioteca de que os estudantes mais gostam e, sob o seu olhar, quais deverão ser as funções das bibliotecas e como podem melhorar. Através do mesmo estudo, pretende-se saber a situação actual do estado de leitura dos estudantes do ensino secundário e as dificuldades que o pessoal docente está a enfrentar na promoção da leitura. Assim, a investigadora tem a expectativa de que o Governo, o Instituto Cultural, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, as bibliotecas, as escolas, os docentes e os encarregados de educação possam apresentar sugestões vantajosas, no sentido de cultivarem nos estudantes o hábito pela leitura, de modo a poderem construir-se as bases fundamentais para uma formação sólida dos futuros quadros qualificados de Macau.

* Trabalha na Escola Pui Wa de Macau. Doutorada em Administração pela Universidade Normal do Sul da China.

II. Objecto e metodologia do estudo

Tabela 1: Número de estudantes inquiridos no âmbito do presente estudo

Ano \ Nível de educação	Ensino secundário geral (com o foco no 9.º ano de escolaridade)	Ensino secundário complementar (com o foco nos 11.º e 12.º anos de escolaridade)	Total
2016	0 pessoas	136 pessoas	136 pessoas
2017	44 pessoas	111 pessoas	155 pessoas
Total	44 pessoas	247 pessoas	291 pessoas

A tabela acima mostra que nos anos 2016 e 2017 foram inquiridos 291 estudantes, principalmente dos 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade de uma determinada escola secundária. Combinaram-se as análises qualitativa e quantitativa para realizar o presente estudo que se baseou, principalmente, nos dados recolhidos através de inquérito e seguido depois de entrevistas.

III. Conteúdo do estudo

O presente estudo compreende seis partes principais:

1. Nome das bibliotecas perto das residências dos estudantes do ensino secundário;
2. Número de vezes que os estudantes frequentam as bibliotecas perto de suas casas e os motivos por que lá vão;
3. Bibliotecas de que os estudantes do ensino secundário mais gostam;
4. Funções das bibliotecas que deverão ser melhoradas sob o olhar do público;
5. Análise à situação actual do estado da leitura dos estudantes do ensino secundário de Macau;
6. Dificuldades que o pessoal docente de Macau enfrenta na promoção da leitura.

IV. Conclusão do estudo

1. Nome das bibliotecas perto das residências dos estudantes do ensino secundário

Tabela 2: Lista das bibliotecas perto das residências dos estudantes do ensino secundário

N.º	Nome da biblioteca	N.º	Nome da biblioteca
1	Biblioteca de S. Lourenço	13	Biblioteca do Centro de Actividades Juvenis do Bairro do Hipódromo
2	Biblioteca Central de Macau	14	Jardim, no Jardim Municipal Dr. Sun Yat-Sen
3	Biblioteca no Jardim Luís de Camões	15	Biblioteca no Jardim da Flora
4	Biblioteca de Wong Ieng Kuan no Jardim da Areia Preta	16	Biblioteca do Patane
5	Biblioteca Sir Robert Ho Tung	17	Biblioteca do Edifício do IACM
6	Biblioteca do Mercado Vermelho	18	Biblioteca Infantil Wong Ieng Kuan no Jardim da Areia Preta
7	Biblioteca da Ilha Verde	19	Biblioteca Central da Taipa
8	Biblioteca Pública da Associação Comercial de Macau	20	Biblioteca de Wong Ieng Kuan da Taipa
9	Biblioteca de Mong Há	21	Biblioteca do Centro de Actividades Educativas da Taipa
10	Biblioteca da Cáritas de Macau na Avenida de Horta e Costa	22	Biblioteca da Universidade de Macau
11	Biblioteca do Instituto de Formação Turística	23	Biblioteca do Lago
12	Biblioteca de Wong Ieng Kuan no Parque Dr. Sun Yat Sen	24	Biblioteca Itinerante

A tabela acima mostra que há 24 bibliotecas perto das residências dos estudantes inquiridos no âmbito do presente estudo e estas bibliotecas compreendem não apenas as dependentes do Governo, mas também

as dependentes dos centros comunitários e das instituições do ensino superior. Anota-se que existem bibliotecas perto das residências da maioria dos estudantes inquiridos.

2. Número de vezes que os estudantes frequentam as bibliotecas perto de suas casas e os motivos por que lá vão

Tabela 3: Número de vezes que os estudantes do ensino secundário frequentam as bibliotecas perto de suas casas

N.º de estudantes	Grau de frequência				Total
	Muitas vezes	De vez em quando	Poucas vezes	Nunca	
N.º de estudantes	11 (pessoas)	77 (pessoas)	172 (pessoas)	31 (pessoas)	291 (pessoas)
Percentagem	3.8%	26.5%	59.1%	10.6%	100%

De acordo com a tabela acima, repara-se, no âmbito do presente estudo, que 30.3% dos estudantes do ensino secundário inquiridos frequentam muito vezes ou de vez em quando as bibliotecas perto de suas casas; 59.1% dos estudantes inquiridos raramente frequentam as bibliotecas perto de casa; e 10.6% nunca visitaram as bibliotecas perto de casa. Conclui-se que os estudantes do ensino secundário frequentam poucas vezes as bibliotecas, situação esta que é muito preocupante.

Com base nos dados recolhidos, a investigadora avançou com entrevistas junto de 179 estudantes seleccionados dos 291 inquiridos, com o objectivo de conhecer os motivos pelos quais estes estudantes frequentam pouco ou até nunca visitaram as bibliotecas. Os motivos são os seguintes:

- 1) Os estudantes não gostam de ler e não têm interesse por livros;
- 2) Os estudantes não têm tempo para ir às bibliotecas, por causa da pesada carga dos trabalhos escolares;
- 3) Os estudantes têm telemóveis e computadores em casa e conseguem pesquisar tudo o que precisam na internet, pelo que não é necessário visitar as bibliotecas;
- 4) Os estudantes gostam mais de ver televisão, pelo que não visitam as bibliotecas;

5) Os estudantes não vão às bibliotecas porque os livros que estão disponíveis nas bibliotecas são poucos e não despertam interesse; há pouca variedade de livros e, em certos casos, as bibliotecas ficam longe de casa.

Os motivos que afectam, neste caso, a baixa taxa de frequência das bibliotecas por parte dos estudantes do ensino secundário levam a concluir que as bibliotecas de Macau são pouco atraentes e, por outro lado, deve ser reforçado o hábito pela leitura junto dos estudantes. Além disso, o “Relatório Intercalar do Inquérito sobre os Serviços das Bibliotecas Públicas de Macau referente ao ano 2015” revelou o seguinte: “quanto à frequência dos residentes de Macau (1027 pessoas inquiridas) às bibliotecas, nos últimos três meses, repara-se que apenas 29.0% declararam ter-se deslocado às bibliotecas, enquanto 70.1% declararam não se ter deslocado”.¹ Os resultados obtidos, tanto deste último inquérito, como do realizado pela investigadora, mostram que apenas 30% dos residentes de Macau e estudantes do ensino secundário de Macau frequentam bibliotecas, isto é, os residentes de Macau e os estudantes do ensino secundário visitam poucas vezes as bibliotecas, nomeadamente os residentes não têm o hábito nem o interesse em ler livros, pelo que o hábito pela leitura tem de ser dinamizado junto da população e isto merece a atenção e a reflexão do Governo da RAEM, principalmente dos serviços competentes.

3. Bibliotecas de que os estudantes do ensino secundário mais gostam

Tabela 4: Lista das bibliotecas de que os estudantes do ensino secundário mais gostam

Ordem	Nome da biblioteca	N.º de estudantes
1	Biblioteca Central de Macau	113 (pessoas)
2	Biblioteca Central da Taipa	73 (pessoas)

¹ Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, “Relatório Intercalar do Inquérito sobre os Serviços das Bibliotecas Públicas de Macau referente ao ano 2015”, Departamento de Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Macau, Agosto de 2016, pp. 48.

Ordem	Nome da biblioteca	N.º de estudantes
3	Biblioteca de Wong Ieng Kuan no Jardim da Areia Preta	48 (pessoas)
4	Biblioteca Sir Robert Ho Tung	39 (pessoas)
5	Biblioteca do Mercado Vermelho	24 (pessoas)
6	Biblioteca da Ilha Verde	21 (pessoas)
7	Biblioteca do Patane	15 (pessoas)
8	Biblioteca de Wong Ieng Kuan da Taipa	10 (pessoas)
9	Biblioteca de S. Lourenço	9 (pessoas)
10	Outras bibliotecas	Desconhecidas

(Nota: Tratando-se de uma questão de escolha múltipla, cada estudante inquirido pode seleccionar uma ou duas opções)

A tabela acima mostra a classificação ordenada das bibliotecas de que os estudantes inquiridos mais gostam: a Biblioteca Central de Macau fica em 1.º lugar e a Biblioteca Central da Taipa, a Biblioteca de Wong Ieng Kuan no Jardim da Areia Preta, a Biblioteca Sir Robert Ho Tung, a Biblioteca do Mercado Vermelho, a Biblioteca da Ilha Verde, a Biblioteca do Patane, a Biblioteca de Wong Ieng Kuan da Taipa e a Biblioteca de S. Lourenço ficam nos lugares entre o 2.º e o 9.º, respectivamente, enquanto o 10.º lugar é desconhecido.

Com base nos dados recolhidos no inquérito, a investigadora avançou com entrevistas aos 179 estudantes seleccionados, com o objectivo de conhecer os motivos pelos quais estes estudantes gostam das bibliotecas escolhidas. Os motivos são os seguintes:

As bibliotecas ficam perto da casa;

As bibliotecas são grandes e têm uma grande variedade de livros;

As bibliotecas têm um ambiente de silêncio, são bonitas e confortáveis e dão acesso à internet, assim como a sua localização também é facilmente acessível;

As bibliotecas estão bem equipadas e oferecem informações bem atualizadas.

A Prof.^a Jeong Hoi Keng, doutorada em Biblioteconomia pela Universidade de Pequim e pós-doutorada pelo Instituto de Informação Científica e Tecnológica da China, revelou que “na ideia dos estudantes de Macau há nas bibliotecas sempre leitores que estão a pensar, a meditar ou a conversar e há pessoas que estão a bocejar ou até estão mesmo a dormir; além das estantes de livros e salas de computadores e de reuniões, as bibliotecas estão equipadas com salas de cinema 4D, salas de música, salas de leitura, zonas de refeições e máquinas automáticas para emprestar e devolver livros; ao olhar pela janela, há um sol brilhante, pássaros a voar e ervas verdes e fresquinhas...”² É este o aspecto e o ambiente que os estudantes do ensino secundário de Macau desejam que as bibliotecas possam ter. O “Relatório Intercalar do Inquérito sobre os Serviços das Bibliotecas Públicas de Macau referente ao ano 2015” revelou que “as bibliotecas mais visitadas nos últimos três meses são, por ordem decrescente: a Biblioteca Central de Macau, a Biblioteca Sir Robert Ho Tung, a Biblioteca Central da Taipa, a Biblioteca do Mercado Vermelho, a Biblioteca da Ilha Verde, a Biblioteca Itinerante, a Biblioteca do Edifício do IACM e a Biblioteca de Coloane, etc.”.³

Feita a comparação, repara-se, no âmbito do presente estudo, que a Biblioteca Central de Macau é a preferida pelos estudantes do ensino secundário, uma vez que esta biblioteca corresponde mais à imagem ideal do tipo de biblioteca que está no seu coração. A Biblioteca Central de Macau tem 120 anos de história e tem-se empenhado em prestar ao público sempre melhores serviços, mais expeditos e mais diversificados, revestindo-se de grande importância histórica e prática e, por isso, tanto os seus serviços, como as suas instalações e equipamentos correspondem ao tipo de biblioteca mais desejada pelos estudantes do ensino secundário. Aliás, com exceção de algumas bibliotecas específicas, as bibliotecas

² Jeong Hoi Keng, “*A Solidão dos Bibliotecários*”, Fundação Macau, China Writers Publishing House e China Literature Foundation, Novembro de 2016, pp. 65.

³ Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, “*Relatório Intercalar do Inquérito sobre os Serviços das Bibliotecas Públicas de Macau referente ao ano 2015*”, Departamento de Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Macau, Agosto de 2016, pp. 13.

públicas de Macau deverão ser todas elas optimizadas, nomeadamente quanto ao espaço, funções, instalações e livros disponíveis.

4. Funções das bibliotecas que deverão ser melhoradas sob o olhar do público

1) É necessário melhorar as instalações e os equipamentos das bibliotecas

No âmbito do presente estudo, repara-se que as bibliotecas mais recentes de Macau têm mais espaço, sobretudo a Biblioteca Central da Taipa tem melhor ambiente. Aliás, algumas bibliotecas existentes em Macau têm um espaço relativamente reduzido, por exemplo, no caso da Biblioteca Pública da Associação Comercial de Macau, esta biblioteca tem apenas uma sala de leitura que só permite aos residentes lerem jornais. Neste contexto, os estudantes inquiridos esperam que o Governo possa ampliar o espaço das bibliotecas. Por outro lado, algumas bibliotecas são pequenas, sem espaço suficiente e têm poucos lugares sentados, pelo que é necessário acrescentar mais assentos, sobretudo na Biblioteca de Wong Ieng Kuan no Jardim da Areia Preta, uma vez que as pessoas que frequentam esta biblioteca são principalmente da terceira idade, pelo que é uma necessidade justificada.

2) É necessário aumentar o número de livros disponíveis

No âmbito do presente estudo, repara-se que é necessário aumentar o número de livros disponíveis na maioria das bibliotecas de Macau. Devem ser adquiridos periodicamente novos livros de diferentes áreas e natureza, de modo a diversificar a oferta dos livros disponíveis para leitura e responder assim à procura das diferentes gerações, permitindo sempre que os leitores tenham acesso a mais informações e conhecimentos. Deste modo, as pessoas que frequentam as bibliotecas poderão sempre ter acesso às informações mais actualizadas, alargando os seus horizontes e acompanhando as novidades do mundo, o que contribuirá certamente para promover a leitura. Além disso, a investigadora espera que as bibliotecas possam disponibilizar mais livros de diferentes especialidades, de modo a facilitar a pesquisa e a recolha de dados relevantes para futuros estudos. Por outro lado, devem ser adquiridos mais livros, especificamente direccionados às crianças, de modo a cultivar nelas desde cedo o hábito e o interesse pela leitura.

3) É necessário criar um espaço para descanso

No âmbito do presente estudo, a investigadora sugere que, quando reunidas as condições necessárias, as bibliotecas deverão aprender com as experiências do exterior e criar no seu interior ou à sua volta uma zona de descanso, permitindo às pessoas que querem passar mais tempo nas bibliotecas terem um espaço para descansar, tomar um café e matar a fome para recuperar a sua energia. Alguns estudantes inquiridos declararam ter lido livros nos tempos livres em busca de prazer, pelo que as bibliotecas deverão permitir-lhes encontrar o prazer da leitura. Além disso, as bibliotecas devem estar equipadas com máquinas dispensadoras de água potável, uma vez que é inevitável o desejo de beber água quando ficam muito tempo nas bibliotecas e a oferta de água potável poderá permitir ao público permanecer nas bibliotecas. A par disto, as bibliotecas devem, por um lado, ter mais plantas para que os leitores possam aliviar o cansaço dos seus olhos e, por outro lado, melhorar as instalações sanitárias e cuidar bem da sua limpeza.

4) É necessário criar mais salas de diferentes funções

No âmbito do presente estudo, a investigadora sugere que as bibliotecas devem criar mais salas de leitura individual e salas de multimédia, com o objectivo de oferecer espaço ao público para trabalhos e estudos em grupo, o que contribuirá certamente para a melhoria da aprendizagem e dos estudos das pessoas que frequentam as bibliotecas. Ao mesmo tempo, deverão ser criadas ainda salas informáticas e salas de projecção de modo a oferecer, através dos novos meios de comunicação, uma maior quantidade de informação ao público. Com vista a atrair mais residentes, as bibliotecas deverão ter mais espaço com isolamento acústico e sofás para melhorar o conforto dos tempos de leitura, pois alguns estudantes poderão ser perturbados se estudarem em casa e, neste caso, querem encontrar um espaço de silêncio nas bibliotecas. É necessário ainda criar mais espaço para as crianças, de modo a que os pais possam levar os seus filhos às bibliotecas, ajudando a cultivar neles, desde cedo, o hábito pela leitura.

5) É necessário desenvolver um sistema informático avançado

Com base nos resultados obtidos com o presente estudo, a investigadora entende que as bibliotecas devem estar equipadas com mais computadores com acesso gratuito à internet e desenvolver um sistema de

pesquisa mais eficaz para que os utilizadores possam encontrar com maior facilidade as informações pretendidas. Ao longo dos anos, desde a abertura das portas de Macau ao exterior, as bibliotecas públicas de Macau nunca permitiram ao público acederem às dissertações, teses ou livros disponíveis nas instituições de ensino superior. Comparando com a situação actual das bibliotecas de Taiwan, Macau está muito atrasada, pois as bibliotecas públicas de Taiwan permitem ao público consultar ou até pedir emprestadas as dissertações e teses das instituições do ensino superior. Assim, a investigadora espera que as bibliotecas públicas de Macau possam criar uma rede de ligação com as bibliotecas das instituições de ensino superior que permita aos residentes acederem às dissertações, teses e livros disponíveis nas instituições do ensino superior para poderem avançar com os seus estudos ou investigações, o que contribuirá certamente para o desenvolvimento académico do Território, pois é uma tendência geral o lançamento de mais livros em suporte electrónico e a sua consulta pública através da internet.

6) Outros aspectos

Com base nos resultados obtidos com o presente estudo, a investigadora sugere também que as bibliotecas devem prorrogar o seu horário de abertura; promover da melhor forma os novos livros adquiridos para que o público possa conhecê-los com maior facilidade; fornecer mais serviços de fotocópias para facilitar a recolha de dados por parte dos residentes; criar instalações sem barreiras para os necessitados; estar equipadas com máquinas automáticas para emprestar e devolver livros; criar parques de estacionamento especialmente reservados aos utilizadores das bibliotecas; disponibilizar autocarros gratuitos com acesso directo às bibliotecas; e elevar a eficiência administrativa das bibliotecas de modo a maximizar os benefícios sociais e económicos que as bibliotecas podem proporcionar aos residentes.

5. Análise à situação actual do estado da leitura dos estudantes do ensino secundário de Macau

1) Estudantes inquiridos

Foram inquiridos, no ano 2016, 50 estudantes do 11.º ano de escolaridade e no ano 2017, 55 estudantes do ensino secundário, todos de Macau, sobre o seu hábito de leitura.

2) Questões colocadas no inquérito

- (1) Gosta de ler?
- (2) Os seus pais cultivaram-lhe o hábito pela leitura desde cedo?
- (3) Quais são os motivos que afectaram a leitura dos estudantes?

3) Conclusão do inquérito

Primeira conclusão: 101 (cerca de 49.3%) dos estudantes inquiridos declaram que gostam de ler; 82 (cerca de 40%) dos estudantes inquiridos declaram que não gostam de ler; e 22 (10.7%) entendem que há outros motivos que afectam o hábito pela leitura. Repara-se que apenas metade dos estudantes inquiridos gostam de ler.

Segunda conclusão: 52 (cerca de 25.4%) dos estudantes inquiridos afirmam que os pais cultivaram neles o hábito pela leitura desde cedo; 147 (cerca de 71.7%) dos estudantes inquiridos afirmam que os pais não cultivaram neles o hábito pela leitura; e 6 (2.9%) entendem que há outros motivos que afectam a decisão dos pais quanto à criação ou não nos filhos do hábito pela leitura. Repara-se que o hábito pela leitura não foi passado aos filhos, desde cedo, em mais de 70% dos estudantes inquiridos, situação esta que é muito preocupante, pois poderá trazer efeitos negativos para os seus estudos e aprendizagem.

Terceira conclusão: alguns estudantes do 11.º ano de escolaridade inquiridos apontaram os seguintes motivos que afectam o seu interesse pela leitura:

“Gostava de ler livros quando era criança, pois conseguia encontrar muitos conhecimentos novos nos livros e isto satisfazia a minha curiosidade. Contudo, quanto mais crescido, menos tenho tempo para dedicar à leitura, mas também tenho cada vez menor interesse por livros. Não consigo voltar a ter o interesse nem o hábito pela leitura que já tive”, disse um estudante inquirido, de apelido Tam.

“Nunca tive o hábito pela leitura. Os meus pais não receberam uma boa educação, pelo que eles acham que basta ir à escola para aprender tudo e não é necessário ler outros livros”, disse um estudante inquirido, de apelido Lam.

“O hábito pela leitura depende do interesse de cada um. Se uma pessoa não tiver interesse por ler livros, é quase impossível cultivar nela o hábito de leitura”, disse um estudante inquirido, de apelido Lei.

“Não acho nada interessante a leitura e não gosto nada de ler livros. Os meus pais nunca tentaram cultivar-me o hábito pela leitura, pelo que não tenho interesse por livros”, disse um estudante inquirido de apelido Sou.

“Ambos os meus pais não são pessoas que gostam de ler, pelo que é natural que não me exijam ler livros”, disse um estudante inquirido, de apelido Che.

“Os meus pais não gostam de ler, gostam mais de ver televisão, pelo que também não gosto de ler. Acho que a leitura gasta mais tempo”, disse um estudante inquirido, de apelido Sin.

“Os meus familiares não têm o hábito pela leitura e eu também não estou interessado em ler livros, pelo que nunca me foi cultivado o hábito pela leitura”, disse um estudante inquirido, de apelido Chan.

Repara-se que quase metade dos estudantes do ensino secundário inquiridos gosta de ler, mas também existe outra metade que não gosta. A maioria dos estudantes inquiridos gosta de ler. A leitura desempenha um papel muito importante na vida dos estudantes do ensino secundário.

Por outro lado, mais de dois terços dos estudantes inquiridos declararam que os pais nunca tentaram cultivar nos filhos o hábito pela leitura. Repara-se que a própria família e os pais desempenham um papel principal na promoção da leitura junto dos estudantes desde a infância. Um estudo anterior concluiu que a maioria dos estudantes e seus pais, mesmo que reconheça a importância da leitura, dá maior importância às classificações escolares.⁴ O factor principal que afecta o hábito pela leitura dos estudantes do ensino secundário tem a sua origem na educação familiar, sobretudo nas funções dos pais quanto à educação e criação dos filhos. Isto quer dizer que cultivar nos estudantes o hábito e interesse por livros deve ser inicialmente promovida pelas famílias, sobretudo pelos pais. Além disso, um outro estudo anterior sobre o ambiente de leitura no seio

⁴ Cheang Wai Sang, “*A Situação Actual e as Medidas da Promoção da Leitura em Macau*”, tese divulgada pela Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau, 11 de Outubro de 2016.

da família revela que os pais de Macau dão menos importância ao hábito dos filhos pela leitura.⁵ No Japão, os estudantes do ensino primário lêem, em média, 10.1 livros extracurriculares por mês, seis vezes mais do que os estudantes do ensino primário de Macau. Os estudantes do ensino primário de Macau lêem apenas um ou dois livros por mês e esta situação é muito preocupante.⁶ Se os pais não cultivarem nos filhos o hábito pela leitura desde a infância, é muito difícil despertar o interesse dos estudantes pela leitura mais tarde. Por outras palavras, a pouca importância dedicada pela sociedade, pelas escolas e pelas famílias à criação do hábito pela leitura junto dos estudantes poderá prejudicar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem dos estudantes. A longo prazo, isto trará, certamente, um impacto negativo na formação de quadros qualificados.

6. Dificuldades que o pessoal docente de Macau enfrenta na promoção da leitura

“No ambiente educacional actual, existem dois factores que nos impedem de promover a leitura: primeiro, o pessoal docente não tem grande interesse nem grande capacidade nem sequer o hábito pela leitura; segundo, as crianças gastam demasiado tempo e energia com a pesada carga dos trabalhos escolares”, disse um docente do Interior da China que dá aulas de literatura chinesa.⁷ Quanto a esta matéria, a investigadora realizou entrevistas com vários docentes do ensino secundário sobre as dificuldades que enfrentam na promoção da leitura e chegou às seguintes conclusões:

“Ainda estamos no meio do caminho para promover a leitura junto dos estudantes de Macau, pois falta-lhes o bom hábito de leitura desde crianças. Além disso, a vida deles está cheia de felicidade e alegria, pelo que não têm necessidade de encontrar riqueza e satisfação espiritual através da leitura”, disse um docente de literatura chinesa, de apelido Ma.

⁵ Lee Kam Ha, “*Uma Investigação e Análise sobre a Situação Actual da Leitura entre Pais e Filhos e as Estratégias Orientadoras*”, tese divulgada pela Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau, 11 de Outubro de 2016.

⁶ Song Fong, “*Um Inquérito sobre a Leitura e a Aquisição de Livros da População de Macau*”, tese divulgada pela Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau, 11 de Outubro de 2016.

⁷ Wu Xianyou, “Três Temas de Leitura”, em “*Educação de Macau*”, n.º 4 de 2016, pp. 68.

“A envolvente social é o factor principal que afecta a vida dos estudantes, pois com o desenvolvimento económico acelerado, existem várias opções num ambiente próspero, sobretudo a atractividade pela internet e o vício dos jogos electrónicos impedem o crescimento saudável dos estudantes, deixando para atrás a leitura. Hoje em dia, os estudantes têm poucos conhecimentos sobre a actualidade social e isto também impede a promoção da leitura”, disse um docente de literatura chinesa, de apelido Lei. O mesmo docente partilhou a sua experiência na promoção da leitura: no ano de 2016, numa aula de literatura chinesa com os estudantes do 9.º ano de escolaridade, ele pediu aos alunos para lerem um livro e encontrou as seguintes dificuldades: 1) o conteúdo do livro reflectia a diferença de épocas e os alunos não souberam apreciar; 2) o livro contém diversas palavras escritas em dialecto do norte e os alunos acham difícil perceber; 3) alguns alunos possuem melhor capacidade de ler enquanto outros não, pelo que não é fácil que todos leiam um livro em conjunto; 4) alguns alunos “gostam” muito de ter aulas de leitura, uma vez que eles não precisam de dar muita atenção às matérias dadas nestas aulas; 5) a maioria dos alunos não tem o hábito pela leitura nem o interesse pelos livros, pelo que não conseguem participar de forma activa e dinâmica na leitura conjunta. Assim, mesmo que o pessoal docente dê incentivos, por exemplo, dê valores extra na classificação, para promover a leitura dos alunos, os resultados não são satisfatórios.

“Não existe uma boa atmosfera criada para dinamizar a leitura dos estudantes do ensino secundário de Macau. Os pais não têm bons hábitos de leitura, claro que os filhos também não os têm. Fazendo uma comparação com o que se passa noutros países, os estudantes estrangeiros têm menos pressão escolar e também é dada maior importância à criação do interesse pela aprendizagem e estudos, pondo-se o foco na criação de um ambiente animado de aprendizagem e no alargamento dos horizontes dos estudantes e reduzindo a utilidade e a competição pela obtenção de boas classificações escolares”, disse um docente de matemática, de apelido Cheong.

Pelo exposto, percebe-se que os residentes e os estudantes do ensino secundário de Macau visitam poucas vezes as bibliotecas e o pessoal docente afirma que é necessário promover melhor o hábito pela leitura junto dos estudantes. Face a esta afirmação, a investigadora não pode deixar de referir a participação do Governo da RAEM pela primeira vez, no ano 2013, no Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (PISA, sigla em inglês) e a sua participação no mesmo Programa nos anos 2006, 2009, 2012 e 2015. De acordo com os resultados do PISA referentes ao

ano 2009, “nos três aspectos considerados para a avaliação da literacia da leitura, isto é, “compreensão e extracção”, “síntese e interpretação” e “reflexão e avaliação”, os estudantes de Macau com 15 anos de idade apresentam um desempenho muito pior do que outros estudantes asiáticos, sobretudo de Xangai, Coreia do Sul, Hong Kong, Singapura, Japão e Taiwan. O desempenho dos estudantes de Macau na literacia da leitura dos dois tipos de formato de textos foi classificado em último lugar de entre as 7 economias asiáticas avaliadas.”⁸ Além disso, de acordo com os resultados dum inquérito realizado junto dos estudantes de Macau, 35.6% dos estudantes inquiridos declararam que o tempo dedicado à leitura é inferior a 30 minutos por dia; 19.6% dos estudantes inquiridos declararam que não lêem livros em busca de prazer; 50% dos estudantes inquiridos não gostam de ir às livrarias ou bibliotecas nem consideram a leitura como passatempo; 13.6% dos estudantes inquiridos acham que a leitura implica um grande dispêndio de tempo.⁹ Estes resultados são chocantes para as autoridades educacionais, escolas e docentes de Macau. Já os resultados do PISA referentes ao ano 2015 mostram que os estudantes de Macau com 15 anos de idade apresentam um bom desempenho na literacia em três vertentes analisadas no âmbito do PISA e obtiveram 529 valores na literacia científica (6.º lugar), 544 em matemática (3.º lugar) e 509 na leitura (12.º lugar).¹⁰

Em resumo, de acordo com os resultados do PISA referentes ao ano 2015, a literacia em leitura dos estudantes de Macau relevou uma melhoria óbvia. Aliás, um académico apontou que “são absolutamente insatisfatórios os recursos do Governo da RAEM investidos no ensino básico, assim como os seus resultados e esta questão merece uma atenção especial de toda a sociedade.”¹¹ Em tempos, alguém perguntou ao Prof. Qian Xuesen porque é tão difícil criar um quadro altamente qualificado.

⁸ Un Kam Sok, “As Reflexões na Sessão de Partilha entre o Pessoal Docente sobre a Avaliação da Literacia da Leitura no âmbito do PISA”, em “*Educação de Macau*”, 2011, n.º 228, pp. 42.

⁹ Centro de Investigação sobre Avaliação Educacional da Universidade de Macau, “*PISA Newsletter*”, Volume 1 de 2012, disponível em http://www.umac.mo/fed/pisa/index_cn.html.

¹⁰ Centro de Investigação sobre Avaliação Educacional da Universidade de Macau, “*PISA Newsletter*”, Volume 4 de 2015, disponível em http://www.umac.mo/fed/pisa/index_cn.html.

¹¹ Mok Meng, “A Situação Actual da Promoção da Leitura em Macau e as Sugestões para a sua Melhoria”, em “*Educação de Macau*”, 2017, n.º 251, pp. 47.

Partindo da situação da leitura, foram analisados os motivos pelos quais os chineses não gostam de ler livros e reparou-se que a “educação orientada para os exames” impede os estudantes chineses de ler livros à vontade durante a juventude e, por isso, deixam de encontrar prazer de navegar no mar dos novos conhecimentos, faltando-lhes a liberdade de voar no mundo da imaginação. No fundo, a educação orientada para os exames só produz “máquinas” de fazer exames e não é capaz de formar jovens que saibam pensar, aprender e estudar por si próprios, pelo que nunca poderão chegar a ser quadros altamente qualificados.¹²

Olhando para a situação actual da leitura por parte dos estudantes, o ambiente de leitura em Macau é pouco dinâmico. O “Relatório do Estudo sobre a Política Demográfica de Macau” divulgado pelo Gabinete de Estudo das Políticas em 2015 revelou que 40.9% da população activa detém apenas o nível de educação básica ou inferior, o que identifica que o nível de educação da população activa é relativamente baixo em Macau.¹³ Existem grandes diferenças face às condições das escolas particulares e há ainda mais de dez escolas localizadas nos pódios dos edifícios, pelo que não há equidade na educação. Não são suficientes os esforços dedicados à concretização de um ensino básico universal, pois mesmo que a taxa de desistência e a taxa de abandono escolar tenham descido de forma gradual, a situação mantém-se preocupante, pois há vários motivos que levam os estudantes a abandonarem a escola, nomeadamente, falta de interesse pelos estudos, resultados escolares baixos, classificação negativa de comportamento e assiduidade insuficiente. Desde a liberalização do jogo em Macau, as funções da família têm sofrido alterações, o que afecta negativamente o crescimento saudável dos estudantes, não apenas no que diz respeito aos seus estudos, mas também ao seu comportamento. Carecendo do exercício das funções de criação e educação por parte dos pais, no fundo, é muito difícil educar os filhos com bons hábitos de leitura e isto afecta directamente a promoção da leitura nas escolas.

Nos últimos anos, com base nos resultados do PISA, as autoridades educacionais de Macau têm adoptado várias medidas destinadas à promoção da leitura, nomeadamente exigem que os estudantes leiam mais

¹² Lau Sin Peng, “A Leitura Livre, os Prémios Nobel e os Talentos”, em *Montanha de Livros, Ondas da Escrita*, Associação de Publicações de Macau, Fevereiro de 2016, pp. 13.

¹³ Gabinete de Estudo das Políticas do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, *Relatório do Estudo sobre a Política Demográfica de Macau*, Julho de 2015, pp. 42.

livros em suporte papel e *online* e elaborem relatórios de leitura bem como recrutam funcionários encarregados de ajudar o pessoal docente a promover a leitura nas escolas. Todos estes esforços merecem o nosso reconhecimento. Aliás, devemos ter em conta as seguintes questões: quais são as dificuldades que se enfrentam na promoção da leitura? Quais são as estratégias adoptadas pelas autoridades educacionais e pelas escolas? Será que as bibliotecas conseguem dar o acompanhamento necessário ao desenvolvimento dos planos de promoção da leitura já lançados? Quais são os trabalhos preparatórios que os docentes de literatura chinesa devem fazer? Será necessário que o pessoal docente pense noutra maneira de fazer face à promoção da leitura? As escolas já criaram, entretanto, as condições necessárias para apoiar a promoção da leitura? Todas estas questões estão estreitamente ligadas com o sucesso da promoção da leitura. Na falta de condições preparatórias, se o pessoal docente tiver uma pesada carga de trabalhos pedagógicos e não pedagógicos a fazer, de certeza que a qualidade da leitura dos estudantes nunca poderá ser melhorada.

V. Sugestões

Partindo das conclusões do presente estudo, com vista a melhorar as funções e os benefícios das bibliotecas de Macau, a criar melhores condições de aprendizagem para as gerações vindouras e a elevar a qualidade da leitura dos residentes e estudantes de Macau, é necessário que o Governo da RAEM, sobretudo o Instituto Cultural e a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, as bibliotecas, as escolas, os docentes e as famílias se reúnam com toda a dedicação para falar deste tema, senão nunca poderá inculcar-se nas futuras gerações de Macau os bons hábitos pela leitura. Assim, o presente estudo pretende incentivar que se reflecta sobre estes problemas, de modo a chamar a atenção de toda a sociedade para esta matéria a fim de se apresentarem sugestões aos serviços competentes.

1. Sugestões ao Governo

1) Concluir, tão rápido quanto possível, a construção da nova Biblioteca Central

No âmbito do presente estudo, repara-se que os estudantes do ensino secundário acham que algumas bibliotecas de Macau são muito

pequenas e não têm espaço nem assentos suficientes. Além disso, algumas bibliotecas não têm salas multifuncionais e isto diminui a sua frequência. Em Agosto de 2016, o Instituto Cultural de Macau divulgou o “Projecto da Nova Biblioteca Central de Macau”, onde afirmou que “a biblioteca é o cartão-de-visita cultural de uma cidade. A fim de promover o desenvolvimento cultural de Macau de forma sustentável, incentivar a alfabetização e consolidar o pilar das humanidades, o Governo de Macau definiu a construção de uma Nova Biblioteca Central como sendo uma importante iniciativa de criação de um espaço cultural, o qual se tornará num marco cultural de Macau após a conclusão do projecto.”¹⁴ Após a divulgação do Projecto da Nova Biblioteca Central de Macau, este tornou-se logo alvo de críticas pela sociedade de Macau, sobretudo no que diz respeito ao seu orçamento de 900 milhões.

Após mais de 10 anos de preparação, o Governo vai finalmente construir a maior biblioteca pública, a mais confortável e a mais emblemática de Macau. Em 17 de Setembro de 2016, o Instituto Cultural realizou uma sessão de intercâmbio sobre o tema “Forças Culturais Visíveis - Apresentação do Planeamento da Nova Biblioteca Central”, onde o Director, Ung Vai Meng, afirmou que “a nova Biblioteca Central não é dispêndio de dinheiro”.¹⁵ A investigadora, além de assistir pessoalmente a esta sessão de intercâmbio, incentivou a participação de cinco alunos do 11.º ano de escolaridade, a fim de eles cumprirem com os seus deveres de cidadãos, tais como participar nos assuntos da sociedade. “Perguntei aos docentes e alunos de uma escola as suas opiniões sobre o Projecto da Nova Biblioteca Central. Em geral, os docentes concordaram com o Projecto, mas questionam o orçamento de 900 milhões. Já os alunos adoptam uma atitude reservada e acham ‘muito elevado o orçamento de 900 milhões’. Diferente da posição ‘metade-metade’ geralmente adoptada pelo público sobre a reconstrução do Hotel Estoril e o plano de comparticipação pecuniária no desenvolvimento económico, as críticas sociais sobre a construção da nova Biblioteca vêm principalmente do desconhecimento

¹⁴ Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, “*Projecto da Nova Biblioteca Central de Macau*”, Biblioteca Pública de Macau, 2016.

¹⁵ Vide “Os participantes da sessão de esclarecimento concordaram com a construção da nova Biblioteca, mas o orçamento de 900 milhões deverá ser reconsiderado. Ung: não haverá dispêndio de dinheiro na construção da nova Biblioteca”, em *Diário de Macau*, 18 de Setembro de 2016, pp. A1.

do conteúdo do Projecto”, disse uma interveniente durante a sessão de intercâmbio. Ela acrescentou ainda que “no fundo, o valor de 900 milhões não é nada de especial para Macau e não podemos medir o interesse social de uma biblioteca só pelo seu orçamento de 900 milhões. Temos ou não consciência disso? É uma concepção míope.”¹⁶ Actualmente, a investigadora mantém a sua posição a favor da construção da Nova Biblioteca Central. Um académico defende que “a qualidade da cultura existe através do investimento a longo prazo e os esforços dedicados à sua melhoria não produzem efeitos imediatos, pois levam tempo a revelar-se. Nunca podemos medir a formação de quadros qualificados pelo dinheiro gasto.”¹⁷ Esperamos que o Governo seja consciente e aprenda com as experiências passadas e recentes da China e do exterior, no sentido de criar mais bibliotecas para formar novos quadros altamente qualificados. Desejamos que o Governo aprenda com as experiências anteriores, deixando de cometer os mesmos erros, como os da construção do terminal marítimo e do metro ligeiro, de modo a elevar a eficiência administrativa e reforçar a confiança dos residentes no Governo.

2) Aperfeiçoar de forma contínua as funções das bibliotecas

Através do presente estudo, repara-se que a Biblioteca Central de Macau é a biblioteca de que os estudantes do ensino secundário mais gostam e esta conclusão é igual à revelada pelo “Relatório Final do Inquérito sobre os Serviços das Bibliotecas Públicas de Macau referente ao ano de 2015”. A Biblioteca Central de Macau tem funções únicas, pelo que é sempre a primeira opção dos estudantes do ensino secundário. O Governo deve elevar a eficiência administrativa, aumentar o número de livros disponível, criar sistemas informáticos avançados, aperfeiçoar constantemente as funções e instalações das bibliotecas, ou até poderá mesmo reconstruir ou ampliar as áreas das bibliotecas mais pequenas, de modo a atrair mais residentes a visitá-las, aumentando a sua frequência e criando um melhor ambiente de leitura.

¹⁶ “A maioria dos intervenientes da sessão de apresentação do Projecto da Nova Biblioteca Central de Macau concorda com a proposta do Governo”, em *Jornal Va Kio*, 18 de Setembro de 2016.

¹⁷ Ngou Kiu, “A qualidade da cultura é um investimento a longo prazo”, em *Diário de Macau*, pp. E5, 12 de Setembro de 2016.

3) Estimular a realização de estudos e pesquisas para a promoção da leitura

Um estudo efectuado pelo Centro de Educação e Estudos sobre a Língua Chinesa da Faculdade de Educação da Universidade de Hong Kong, solicitado pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, revelou que “com base nos dados analíticos qualitativos e quantitativos, a maioria dos encarregados de educação e estudantes de Macau acha que não existe um bom ambiente de leitura na sociedade”.¹⁸ Além disso, o “Relatório Final do Inquérito sobre os Serviços das Bibliotecas Públicas de Macau referente ao ano de 2015” divulgado pelo Instituto Cultural da Região Administrativa Especial de Macau afirmou que “quanto à frequência dos residentes de Macau (1027 pessoas inquiridas) às bibliotecas, nos últimos três meses, repara-se que apenas 29.0% declararam ter-se deslocado às bibliotecas, enquanto 70.1% declararam não se terem deslocado”. Todos estes dados analíticos demonstram que os residentes e estudantes de Macau têm pouco interesse por livros e o ambiente de leitura é pouco dinâmico em Macau, pelo que é necessário reforçar a promoção da leitura. A Secretaria para os Assuntos Sociais e Cultura deverá rever os trabalhos realizados até aqui, e os seus efeitos, e criar um grupo interdepartamental específico, que reúna os representantes do Instituto Cultural e das autoridades educacionais, os directores das bibliotecas públicas e escolares, os responsáveis das escolas e os docentes de literatura chinesa, etc., para promoverem a leitura, avaliar os efeitos, descobrir os problemas existentes e encontrar as respectivas soluções, de modo a enfrentar os problemas que surgem através do desenvolvimento constante da sociedade. É sabido que o ambiente de leitura de cada sociedade não é construído apenas por algumas pessoas ou instituições, mas sim conjuntamente por todos os elementos que compõem a sociedade. Assim, espera-se que o Governo promova a leitura, sobretudo através de boa gestão e realização de estudos e pesquisas, e suprima as insuficiências para elevar a eficiência administrativa.

¹⁸ Estudo realizado pelo Centro de Educação e Estudos sobre a Língua Chinesa da Faculdade de Educação da Universidade de Hong Kong, solicitado pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude da Região Administrativa Especial de Macau, “Relatório Final da Avaliação Especial sobre a Leitura dos Estudantes Primários e Secundários de Macau”, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude da Região Administrativa Especial de Macau, 25 de Fevereiro de 2013, pp. 123.

2. Sugestões para as autoridades educacionais

1) Melhorar as instalações e equipamentos para promover a leitura

Para cultivar nos estudantes o hábito e o interesse pela leitura e partindo do desenvolvimento das escolas, estas deverão melhorar o ambiente das suas bibliotecas, pois um bom ambiente poderá ajudar a aprendizagem dos estudantes e criar neles bons hábitos de estudos, elevando assim a qualidade da leitura. Espera-se que as autoridades educacionais possam avaliar as situações concretas de todas as bibliotecas escolares de Macau relativamente à sua dimensão, número e categorias de livros disponíveis, mesas e assentos e frequência de estudantes e respectivos benefícios, de modo a conhecer os problemas existentes e ajudar as escolas a encontrar as soluções necessárias para melhorar as funções e realçar o papel importante das bibliotecas. Existem certas diferenças entre as bibliotecas escolares de Macau, nomeadamente quanto à sua dimensão, algumas são maiores, mas outras são mais pequenas. Antigamente existiam várias bibliotecas em Macau, mas todas eram pequenas. Dando um exemplo, a Biblioteca Central de Macau tem apenas uma área de 1,371 metros quadrados, mas a Biblioteca Central de Hong Kong tem 33,800 metros quadrados. Dando um outro exemplo, a biblioteca da escola secundária onde a autora trabalha tem apenas uma área aproximada de 150 metros quadrados, mas a biblioteca da Escola Secundária Pui Ching tem uma área aproximada de 1,600 metros quadrados.¹⁹ Estes dois exemplos comparativos demonstram que, por um lado, as bibliotecas públicas de Macau são relativamente pequenas e, por outro lado, existem uma grande diferença quanto à dimensão das bibliotecas das escolas particulares de Macau. As bibliotecas de certas escolas são muito pequenas e não têm espaço nem assentos e livros suficientes, o que restringe a criação do hábito pela leitura nos estudantes, pois as bibliotecas não realçam as suas próprias funções. Neste contexto, o mais urgente e indispensável é que as autoridades educacionais adoptem medidas administrativas necessárias à melhoria das infra-estruturas das escolas e até atribuam mais subsídios às escolas com maiores dificuldades financeiras para que possam melhorar as suas bibliotecas com o objectivo de assegurar um ambiente de aprendizagem com condições iguais em todas as escolas, a fim de atrair os estudantes a visitar

¹⁹ Vide o *website* da Escola Secundária Pui Ching: <http://www.puiching.edu.mo/news/category/5>.

mais as bibliotecas. A longo prazo, esta é a solução fundamental e mais eficaz para despertar o interesse dos estudantes pela leitura e cultivar nos estudantes a ideia de fazer pesquisas nas bibliotecas quando enfrentam dificuldades nos estudos, ajudando-os a elevar a eficiência dos seus estudos.

2) Reforçar a formação do pessoal docente

Uma personalidade do sector educacional disse que “não são satisfatórios os resultados obtidos com a promoção da leitura em Macau e isto tem a ver com a falta de docentes altamente qualificados. Muitos docentes lêem poucos livros, mesmo antes de serem docentes e lêem ainda menos livros depois, devido à pesada carga de trabalhos que têm de fazer. Se os docentes, por eles próprios, não tiverem o hábito pela leitura, como é que eles podem criar nos seus estudantes este hábito? Assim sendo, como é que se pode promover a leitura?”²⁰ Além dos pais, os docentes são a chave fundamental para promover a leitura juntos dos estudantes. Assim, em primeiro lugar, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude deve adoptar mais iniciativas e medidas para, por um lado, criar condições necessárias que reduzam as horas lectivas dos docentes e lhes permitam ter mais tempo para ler livros e, ao mesmo tempo, elevar as suas qualidades profissionais, de modo a tornarem-se um exemplo para os seus alunos, e, por outro lado, exigir que as escolas mandem, periodicamente, os docentes de literatura chinesa para participar em acções de formação, para que estes possam reforçar as suas capacidades de leitura para promover, da melhor forma, a leitura junto dos estudantes. Em segundo lugar, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude deve reforçar a formação dos docentes de diferentes disciplinas académicas e mudar a concepção do ensino-aprendizagem dos docentes, na medida em que só quando os docentes tiverem o hábito pela leitura e o interesse pelos livros é que podem ajudar a promover a leitura.

3. Sugestões para as escolas

1) Criar um grupo de trabalho para a promoção da leitura

Os resultados obtidos com o presente estudo revelam que o ambiente da leitura é pouco dinâmico em Macau. Isto é o factor principal que

²⁰ Mok Meng, “A Situação Actual da Leitura em Macau referente ao ano de 2017 e as Sugestões para a sua Melhoria”, em “*Educação de Macau*”, 2017, n.º 251, pp. 49.

restringe a promoção da leitura. Espera-se que os administradores das escolas possam adoptar medidas no sentido de criar um grupo de trabalho específico para a promoção da leitura e para a coordenação dos trabalhos neste âmbito. Além disso, a maioria dos docentes de literatura chinesa assume simultaneamente o cargo de directores de turma, pelo que é muito pesada a carga de trabalhos pedagógicos e não pedagógicos. Assim, é necessário reduzir o volume de trabalho dos docentes para que estes possam empenhar-se com maior dedicação à promoção da leitura. O grupo de trabalho para a promoção da leitura deve exercer bem as suas funções no sentido de encontrar os problemas existentes quanto à promoção da leitura nas escolas e apresentar as respectivas soluções de melhoria. No âmbito do presente estudo, repara-se ainda que alguns docentes de literatura chinesa já apresentaram sugestões às escolas para reforçar a promoção da leitura, que são as seguintes: (1) não se deve obrigar os estudantes a lerem livros; (2) devem ser observados e analisados no ano corrente os objectivos relativos à leitura dos estudantes de cada ano de escolaridade, de modo a definir as orientações sobre a leitura para o ano seguinte; (3) os docentes de cada ano de escolaridade devem seleccionar os livros recomendados para os estudantes em conformidade com a sua idade; (4) estimular os estudantes a lerem certas partes ou capítulos de um livro específico para despertar o seu interesse; (5) os docentes podem ler determinados parágrafos de certos livros mais interessantes para despertar o interesse dos estudantes. Em resumo, seja qual for o caminho da reforma educacional, os docentes constituem sempre o elemento-chave essencial para o seu sucesso. A promoção da leitura é uma vertente que apresenta menos sucesso em Macau, pelo que é necessário promover e desenvolver mais estudos para encontrar soluções válidas que possam ajudar a reforçar a promoção da leitura em Macau.

2) Melhorar as instalações, equipamentos e serviços das bibliotecas e despertar o interesse dos estudantes pela leitura

Além da sua própria casa, a escola é um lugar onde se pode promover a leitura junto dos estudantes, pelo que as bibliotecas escolares desempenham um papel muito relevante. Actualmente existem grandes diferenças entre as bibliotecas escolares de Macau, nomeadamente quanto à sua dimensão, assentos, número e categorias de livros disponíveis e funções. As bibliotecas de algumas escolas têm um espaço relativamente reduzido, e até nem se pode dizer que sejam bibliotecas, mas sim salas de livros ou de leitura, e os seus equipamentos são bastante antigos e insufi-

cientes. Assim, espera-se que os directores das escolas possam gerir bem as bibliotecas, ampliar o seu espaço e aumentar o número de assentos e livros disponíveis, de modo a responder às diferentes necessidades concretas dos estudantes e tornar as bibliotecas em lugares que os estudantes gostam de visitar e neles permanecer. Além disso, um estudante entrevistado revelou que “quando as escolas promovem a leitura durante as aulas, os alunos não conseguem depois encontrar os livros que querem, pelo que a promoção não tem grande utilidade. Os docentes devem ajudar os alunos a encontrar os livros que têm interesse, senão os alunos não vão querer ler livros”, pois, “não há alunos que não lêem livros, mas há alunos que não conseguem encontrar os livros que realmente querem”. Assim, os docentes, nas aulas destinadas à promoção da leitura, devem deixar os alunos escolher os livros que querem, em conformidade com a sua idade, nível de educação e desenvolvimento psíquico com o objectivo de despertar o interesse pela leitura. Espera-se que os docentes possam aperfeiçoar constantemente a maneira de educar e promover a leitura junto dos seus alunos, realçar o seu papel educativo e profissional e levar os alunos a gostarem de ler livros.

4. Sugestões para as famílias

É como diz o ditado: “para assegurar um bom coração nos homens, é predominante a educação”. A educação deve começar pela família e esta tarefa cai em cima dos ombros dos pais. Aliás, na sequência do desenvolvimento acelerado da economia de Macau, são cada vez mais os pais que exercem actividades ligadas ao sector dos jogos e trabalham por turnos, o que afecta indirectamente o cuidado a ter com os filhos. O relatório do PISA referente ao ano de 2009, que foi divulgado em 2011 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, chegou à seguinte conclusão: “o contexto socioeconómico da família está a criar fortes impactos na criação e educação dos filhos”. Após o retorno de Macau à Pátria, a taxa de divórcios triplicou e este aumento é muito chocante.

A escola onde a autora trabalha aderiu ao “Programa de Apoio à Educação Sexual nas Escolas, 2016” promovido pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude. Neste contexto, a autora deu uma aula de demonstração a uma turma do 12.º ano de escolaridade²¹ e o tema foi

²¹ A Professora Un Kam Sok presidiu a uma aula de demonstração que integrou o “Programa de Apoio à Educação Sexual nas Escolas, 2016” promovido pela Direcção dos

“Dançar com a Família”, tema este seleccionado pela autora de entre os tópicos dos “Materiais de Apoio Pedagógico à Educação Sexual para o Nível de Ensino Secundário Complementar – Amar a Vida” elaborados conjuntamente pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude e pela Fundação de Medicina Xingling. Para preparar esta aula de demonstração, a autora analisou não apenas os materiais pedagógicos como também a composição dos agregados familiares dos alunos participantes, assim como comparou a situação dos casamentos e divórcios do passado e do presente de Macau, com o objectivo de conhecer as influências dos problemas sociais sobre as famílias. Neste contexto, a autora reparou que quase um terço dos estudantes que assistiram a esta aula vem de agregados familiares não nucleares, pelo que foi ajustado várias vezes o programa da aula em conformidade com as situações concretas das famílias dos alunos participantes. Na aula de demonstração, a autora só pôde dar a conhecer aos alunos a importância da “família” a qual não é objecto de escolha própria. É importante educar os alunos para começarem por si próprios a lidar com o enquadramento familiar, com base no amor e intimidade. Espera-se que os alunos possam reflectir sobre as relações familiares e envidar esforços na construção de uma família feliz e de um casamento duradouro e cheio de amor.

No entanto, desde a liberalização do jogo em Macau no ano de 2003, a investigadora tem-se preocupado com os seus impactos negativos nas famílias que se tornam cada vez mais óbvios, nomeadamente o aumento contínuo da taxa de divórcio que implica simultaneamente o aumento de famílias monoparentais, novos casamentos e crianças a crescer com a família separada. Crescer numa família infeliz e não saudável traz efeitos negativos nas crianças e afecta os seus estudos. Estes prejuízos não são determináveis nem suprimíveis e por isso merecem toda a atenção do Governo, dos responsáveis das autoridades educacionais, dos directores das escolas e dos trabalhadores do sector de educação.²²

Hoje em dia, para elevar a capacidade de leitura dos estudantes, o predominante é elevar a consciência dos seus pais sobre a importância da

Serviços de Educação e Juventude e reparou que quase um terço dos estudantes que assistiram a esta aula vem de agregados familiares não nucleares. 27 de Outubro de 2016, quinta-feira, 1.ª sessão.

²² Un Kam Sok, “As Reflexões sobre os Impactos de Divórcios nos Jovens de Macau”, em “*Diário de Macau*”, Coluna “Educação e Reflexões”, 19 de Janeiro de 2015.

leitura. É necessário mudar a concepção educacional dos pais para que estes compreendam a importância da leitura para o futuro dos estudos dos seus filhos. Os pais devem sempre levar os filhos às bibliotecas e livrarias. O mais importante é que os pais devem ser bons companheiros quando os filhos lêem livros em casa. A ignorância dos pais não ajuda em nada os filhos na criação do hábito e do interesse pela leitura. Além disso, é necessário criar um arquivo de livros, de modo a promover a leitura no seio da própria família e criar um ambiente de leitura dinâmico e saudável em casa.²³ Os pais devem observar que tipo de livros os filhos mais gostam e dar forte apoio aos filhos na aquisição deste tipo de livros. No âmbito do presente estudo, um estudante entrevistado afirmou que “a minha família tem envidado esforços em inculcar-me o hábito pela leitura, começando pelos livros de contos até livros de parábolas e novelas mesmo escritas em inglês. Há sempre tesouros nos livros e ler mais livros poderá ajudar a alargar os meus horizontes.” Assim, espera-se que os pais prestem mais atenção à criação do hábito de leitura nos filhos e não percam a melhor altura para fazer isto pois, caso contrário, a capacidade de aprendizagem contínua das novas gerações será negativamente afectada. Como pais, conseguem ou não assumir esta responsabilidade? Vale a pena mencionar que serão renovadas em breve as concessões para a exploração de jogos, pelo que a investigadora espera que o Governo e as autoridades competentes aperfeiçoem as políticas relacionadas com o bem-estar das famílias no sentido de prevenir e combater os problemas resultantes das mudanças das estruturas familiares e criar melhores condições para assegurar a felicidade dos estudantes e das suas famílias, a fim de criar novas gerações mais amantes da leitura.

VI. Conclusão

Foi dito que “a história do desenvolvimento mental de uma pessoa deve ser a história das leituras que faz essa mesma pessoa; a esfera espiritual de uma nação depende em grande medida do nível de leitura da sua população; uma sociedade pode subir para um nível mais elevado ou cair para um nível mais baixo e tudo isto depende do grau de consolidação

²³ Song Sok Fong, “*Um Estudo sobre a Promoção da Leitura com a Política de Distribuição de Vouchers de Livros*”, tese divulgada pela Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau, 11 de Outubro de 2016.

do hábito de leitura da população; o número de cidadãos que lêem livros e os temas dos livros que lêem determinam o futuro do país. A leitura influencia não apenas o indivíduo, mas também uma nação inteira, uma sociedade no seu conjunto. Devemos concluir que uma nação cuja população não gosta de ler é uma nação horrível; uma nação que não gosta de ler livros é uma nação sem esperança”.²⁴

Embora diversos estudos e trabalhos tenham revelado que os residentes e estudantes de Macau visitam poucas vezes as bibliotecas e não mostram ter grande vocação para a leitura, contudo é bom verificar que o Governo tem demonstrado uma enorme dedicação para com a promoção da leitura, pois o Instituto Cultural está a dinamizar a construção de uma nova Biblioteca Central e a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude divulgou, no ano lectivo de 2017/2018, as exigências das competências académicas básicas para os ensinios infantil, primário e secundário relativamente ao domínio da literatura chinesa nas escolas, criando as condições necessárias para a promoção contínua da leitura junto dos estudantes. “Nos últimos anos, os estudantes de Macau têm obtido bons resultados nas provas e competições internacionais e os resultados do PISA e do PIRLS podem servir de referência para que percebamos quais são as vantagens e as desvantagens que temos e quais são as oportunidades e riscos que enfrentamos. Os dois estudos levam o sector da educação a reflectir sobre a participação da família no crescimento e educação dos estudantes e também levam a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude a promover o desenvolvimento da educação familiar e a reforçar a cooperação entre a família e as escolas”,²⁵ afirmou a antiga Directora dos Serviços de Educação e Juventude, Leong Lai, antes da sua aposentação. Neste sentido, o enfraquecimento das funções educativas da família afectará indirectamente a aprendizagem e o crescimento das novas gerações, o que merece toda a atenção e reflexão de toda a sociedade, e devem ser adoptadas medidas e elaborados os planos necessários, em tempo útil, para assegurar a correcta educação das novas gerações.

²⁴ Tang Jie, “Os chineses não gostam de ler”, *Boletim de Leitura*, n.º 91, Associação de Confucionismo da Malásia, Editora do Conselho de Promoção de Educação Clássica. 20 de Agosto de 2017.

²⁵ “Persistir-se na reforma educacional e reforçar a cooperação entre a família e as escolas – A Directora Leong Lai dedica-se à educação durante 36 anos”, em *Diário de Macau*, pp. B1, 6 de Fevereiro de 2018.

A biblioteca é um tesouro de conhecimentos que promove o desenvolvimento dos estudos e o crescimento do ser humano. A investigadora espera sinceramente que cada um de nós, nos diferentes cargos e nos diferentes sectores sociais de Macau, possa desempenhar bem as respectivas funções no sentido de aperfeiçoar, de forma contínua, as funções das bibliotecas e contribuir, com toda a dedicação e maior esforço para criar um ambiente de leitura dinâmico para as nossas futuras gerações!